



FILOSOFIA

com **Vivianne Catolé**

Aristóteles

Exercícios

1. (UECE) “Consideramos que o saber e o entender são mais próprios da técnica do que da experiência, e julgamos os que possuem a técnica mais sábios do que os que só possuem a experiência. E isso porque os primeiros conhecem a causa, enquanto os outros não a conhecem...”

ARISTÓTELES. *Metafísica*, 981a25. Tradução do italiano por Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

Em diálogo com a citação acima, é correto afirmar que

- a) a experiência não é um tipo de saber, pois não conhece a causa.
- b) a experiência é superior à técnica, pois é conhecimento prático.
- c) a experiência é saber, pois possui o conhecimento da causa.
- d) a experiência é um tipo de saber que não conhece a causa.

2. (FUVEST) “Todos os homens, por natureza, tendem ao saber. Sinal disso é o amor pelas sensações. De fato, eles amam as sensações por si mesmas, independentemente de sua utilidade e amam, acima de todas, a sensação da visão. Com efeito, não só em vista da ação, mas mesmo sem nenhuma intenção de agir, nós preferimos o ver, em certo sentido, a todas as outras sensações. E o motivo está no fato de que a visão nos proporciona mais conhecimento do que todas as outras sensações e nos torna manifestas numerosas diferenças entre as coisas”.

Aristóteles. *Metafísica*, São Paulo: Loyola, 2002.

Nessa passagem, a tese principal apresentada por Aristóteles é a de que “todos os homens, por natureza, tendem ao saber”.

Com base na construção do argumento, descrever a sensação da visão tem, como função principal, a seguinte tarefa:

- a) Delimitar a tese, mostrando que o conhecimento se dá sobretudo nas sensações.
- b) Explicar a tese, mostrando qual o significado da tendência ao conhecimento.
- c) Refutar a tese, mostrando que o amor às sensações se sobrepõe à tendência ao saber.
- d) Deduzir consequências da tese, mostrando as implicações da tendência humana ao saber.
- e) Sustentar a tese, mostrando que o privilégio dessa sensação se deve à sua relação com o saber.

3. (UEPG-PSS 2) Sobre as concepções políticas acerca do conceito de Estado, assinale o que for correto.

- 01) O conceito de Estado é compreendido por Maquiavel a partir de um ideal cristão.
- 02) Para Aristóteles, o Estado é definido como um organismo moral superior ao indivíduo.
- 04) Hobbes define o Estado como soberano e absoluto.
- 08) Tratando-se de poder, Maquiavel compreende que o Estado não é constituído por dicotomias, como por exemplo, domínio e opressão.

4. (UEPG-PSS 2) Sobre a noção de felicidade a partir da ética aristotélica, assinale o que for correto.

- 01) As ações extremistas conduzem o homem à felicidade plena e a uma vida realizada.
- 02) O fim do homem é a felicidade. No entanto, para isso é necessária a prática da virtude.
- 04) A felicidade é compreendida como uma atividade da alma que esteja de acordo com uma perfeita virtude.
- 08) A ética aristotélica é teleológica e eudemonista.

5. (UECE) “Como as pessoas que infringem as leis parecem injustas e as cumpridoras da lei parecem justas, evidentemente todos os atos conforme à lei são justos no sentido de as leis visarem ao interesse comum a todas as pessoas, de tal forma que chamamos justos os atos que tendem a produzir e preservar a felicidade para a comunidade política; e a lei determina igualmente que ajamos como homens corajosos, como homens moderados, como homens amáveis e assim por diante em relação às outras formas de virtudes, impondo a prática de certos atos e proibindo outros.”

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*, 1129b. Trad. bras. Mario da Gama Kury. – 4 ed. Brasília: Editora da UnB, 2001 – Adaptado.

Segundo a citação acima, é correto concluir que

- a) quaisquer leis existentes são justas e contribuem para a felicidade comum.
- b) as leis justas são aquelas que obrigam aos atos justos e proíbem os injustos.
- c) mesmo quando injustas, as leis obrigam às virtudes e proíbem os vícios.
- d) as leis visam aos interesses comuns, não aos atos justos dos indivíduos.

6. (ENEM) Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda comunidade se forma com vistas a algum bem, pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhe parece um bem; se todas as comunidades visam algum bem, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1988.

No fragmento, Aristóteles promove uma reflexão que associa dois elementos essenciais à discussão sobre a vida em comunidade, a saber:

- a) Ética e política, pois conduzem à *eudaimonia*.
- b) Retórica e linguagem, pois cuidam dos discursos na ágora.
- c) Metafísica e ontologia, pois tratam da filosofia primeira.
- d) Democracia e sociedade, pois se referem a relações sociais.
- e) Geração e corrupção, pois abarcam o campo da *physis*.

7. (ENEM PPL) Vimos que o homem sem lei é injusto e o respeitador da lei é justo; evidentemente todos os atos legítimos são, em certo sentido, atos justos, porque os atos prescritos pela arte do legislador são legítimos e cada um deles é justo. Ora, nas disposições que tomam sobre todos os assuntos, as leis têm em mira a vantagem comum, quer de todos, quer dos melhores ou daqueles que detêm o poder ou algo desse gênero;

de modo que, em certo sentido, chamamos justos aqueles atos que tendem a produzir e a preservar, para a sociedade política, a felicidade e os elementos que a compõem.

ARISTÓTELES. *A política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010 (adaptado).

De acordo com o texto de Aristóteles, o legislador deve agir conforme a

- moral e a vida privada.
- virtude e os interesses públicos.
- utilidade e os critérios pragmáticos.
- lógica e os princípios metafísicos.
- razão e as verdades transcendentais.

8. (ENEM) Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento, porventura, grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. In: *Pensadores*. São Paulo: Nova Gunman 1991 (adaptado).

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da pólis pressupõe que

- o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
- o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
- a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
- a educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
- a democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

9. (ENEM PPL) Dado que, dos hábitos racionais com os quais captamos a verdade, alguns são sempre verdadeiros, enquanto outros admitem o falso, como a opinião e o cálculo, enquanto o conhecimento científico e a intuição são sempre verdadeiros, e dado que nenhum outro gênero de conhecimento é mais exato que o conhecimento científico, exceto a intuição, e, por outro lado, os princípios são mais conhecidos que as demonstrações, e dado que todo conhecimento científico constitui-se de maneira argumentativa, não pode haver conhecimento científico dos princípios, e dado que não pode haver nada mais

verdadeiro que o conhecimento científico, exceto a intuição, a intuição deve ter por objeto os princípios.

ARISTÓTELES. *Segundos analíticos*. In: REALE, G. *História da filosofia antiga*. São Paulo: Loyola, 1994.

Os princípios, base da epistemologia aristotélica, pertencem ao domínio do(a)

- opinião, pois fazem parte da formação da pessoa.
- cálculo, pois são demonstrados por argumentos.
- conhecimento científico, pois admitem provas empíricas.
- intuição, pois ela é mais exata que o conhecimento científico.
- prática de hábitos racionais, pois com ela se capta a verdade.

10. (ENEM 2ª APLICAÇÃO) Ninguém delibera sobre coisas que não podem ser de outro modo, nem sobre as que lhe é impossível fazer. Por conseguinte, como o conhecimento científico envolve demonstração, mas não há demonstração de coisas cujos primeiros princípios são variáveis (pois todas elas poderiam ser diferentemente), e como é impossível deliberar sobre coisas que são por necessidade, a sabedoria prática não pode ser ciência, nem arte: nem ciência, porque aquilo que se pode fazer é capaz de ser diferentemente, nem arte, porque o agir e o produzir são duas espécies diferentes de coisa. Resta, pois, a alternativa de ser ela uma capacidade verdadeira e raciocinada de agir com respeito às coisas que são boas ou más para o homem.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Aristóteles considera a ética como pertencente ao campo do saber prático. Nesse sentido, ela difere-se dos outros saberes porque é caracterizada como

- conduta definida pela capacidade racional de escolha.
- capacidade de escolher de acordo com padrões científicos.
- conhecimento das coisas importantes para a vida do homem.
- técnica que tem como resultado a produção de boas ações.
- política estabelecida de acordo com padrões democráticos de deliberação.

PENSAR E ESCREVER

1. (UFU)

TEXTO 1

Devido à admiração, os homens começaram a filosofar e ainda agora filosofam; de início começaram a admirar as coisas que mais facilmente suscitavam dúvida, depois continuaram pouco a pouco a duvidar até das coisas maiores como, por exemplo, das modificações da lua e do que se refere ao sol, às estrelas e à geração do universo. Aquele que duvida e admira sabe que ignora; por isso o filósofo é também amante do mito, pois o mito consiste em coisas admiráveis.

Aristóteles. *Metafísica*, I, 2, 982b 12 ss.

TEXTO 2

Do ponto de vista acadêmico (e há universidades e centros de pesquisa em todo o mundo que estudam esse fenômeno), notícias falsas (*fake news*) são publicações que viralizam em redes sociais a partir de informações comprovadamente falsas, com

um formato que simula o estilo jornalístico para enganar o público, ocultando sua autoria.

Disponível em: <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2019/04/16>. Acesso em: 17 fev. 2020.

a) Como se definem a filosofia e o filosofar do ponto de vista de Aristóteles? Justifique sua resposta.

b) O efeito nocivo das notícias falsas (*fake news*) pode ser reduzido com o exercício filosófico no sentido do texto aristotélico? Justifique sua resposta.

GABARITO

- | | |
|--------------------------|---------|
| 1: [D] | 6: [A] |
| 2: [E] | 7: [B] |
| 3: $02 + 04 = 06$. | 8: [C] |
| 4: $02 + 04 + 08 = 14$. | 9: [D] |
| 5: [B] | 10: [A] |

+ Anote aqui

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Na sua apresentação do ensaio “Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-Moral” de Nietzsche (In: *Antologia de Textos Filosóficos*, SEED-PR, 2010), o professor Antonio Edmilson Paschoal observa que, segundo o autor desse ensaio, “o intelecto e, por conseguinte, o conhecimento abstrato que é o seu modo de operar, possui apenas uma função instrumental: ele é um meio usado para a sobrevivência do animal homem, do mesmo modo como outros animais usam garras, chifres e presas. Por este motivo, não se pode esperar do intelecto e do conhecimento abstrato, qualquer desvelamento do mundo que apresente sua essência última, a *coisa em si*. Para Nietzsche, qualquer pretensão acerca do intelecto que o lance para além dessa sua capacidade só pode ocorrer por uma ilusão produzida pelo próprio intelecto, e qualquer sentido que ele encontre por trás da vida, só poderá fazê-lo porque foi ele mesmo que o colocou ali” (p. 526).

2. (UFPR) Explique por que a seguinte afirmação de Aristóteles poderia ser considerada com um exemplo da espécie da pretensão do intelecto criticada por Nietzsche: “o homem é por natureza um animal social”.



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.